

Livro de Wallraff lançado com publicidade grátis

Elementos da PSP, trajando à civil, prestaram ontem, inconscientemente, o melhor serviço publicitário à Bertrand e ao lançamento do livro de Gunter Wallraff "A descoberta de uma conspiração — a acção de Spínola". Num lamentável equívoco detiveram Eduardo Matos Soares, responsável pela edição daquela obra, julgando tratar-se do jornalista alemão.

Alertada para a realização de uma conferência de Imprensa na Casa da Imprensa, ontem de manhã, na qual Gunter Wallraff em pessoa apresentaria o seu livro e poria à disposição dos jornalistas as célebres gravações das conversas que manteve com Spínola em Dusseldorf, a PSP montou um discreto serviço de vigilância na rua da Horta Seca, esperando serenamente que o jornalista alemão saísse para depois o conduzir ao Governo Civil.

Aconteceu, porém — e os polícias destacados para aquela tarefa não se aperceberam disso — que Gunter Wallraff não apareceu. Eduardo Martins Soares explicou aos numerosos jornalistas presentes que embora tivesse sido o próprio Wallraff a marcar o dia de ontem para o lançamento do livro, ainda não tinha dado sinais de vida. A Bertrand sabia que ele já tinha saído de Colónia, informações recentes davam-no a caminho de Portugal, esperava-se a todo o momento que ele aparecesse, mas, até ontem de manhã — nada. Perante um certo desencanto de grande parte dos jornalistas que se encontravam na sala da Casa da Imprensa dispostos a ouvir Wallraff, Martins Soares desculpava-se, adiantando que, mal

tivesse novas do autor do livro convocaria nova conferência de Imprensa. Entretanto, adiantou que, tanto quanto a Bertrand sabia, Wallraff não tinha sido detido na fronteira, apesar de se ter conhecimento que, a partir da última sexta-feira, os carros com matrícula alemã estavam a ser cuidadosamente revistados. De concreto, porém, não se sabia se havia ou não mandato de captura passado contra Gunter Wallraff. Foi então que um jornalista perguntou se tinha sido a Bertrand a solicitar a presença de elementos da policia, trajando à civil, que se encontravam estrategicamente colocados na rua, e se isso se relacionaria com a segurança que se pretende fazer ao escritor e jornalista alemão. Martins Soares respondeu negativamente, a conferência de Imprensa terminou e, perante o espanto de todos, à saída, o insólito aconteceu.

Com efeito, rodeado por profissionais de Informação que lhe dirigiam perguntas ao mesmo tempo que fotografos batiam algumas chapas, Eduardo Martins Soares, que até tem algumas semelhanças fisionómicas com Wallraff, foi abordado por dois agentes da PSP, que, identificando-se, o intimou a seguir para o Comando daquela corporação, no Governo Civil. Não reparando que, afinal, o "detido" era português e falava sem sotaque, o agente não explicou as razões da detenção, insistindo sempre, educadamente, para que Martins Soares o acompanhasse ao Comando, "que ficava ali perto". Entretanto, surgiu outro elemento da Polícia que, perante os protestos dos jornalistas presentes e do

próprio "detido", pediu finalmente a identificação ao editor, ficando perplexo com o equívoco. Depois de pedir desculpa pelo sucedido, os dois agentes, no entanto, acharam por bem que, mesmo assim, Martins Soares os acompanhasse ao Governo Civil para que todos os mal-entendidos fossem esclarecidos. Martins Soares, que de pronto acedeu ao pedido, polícias e jornalistas dirigiram-se então para o Comando da PSP de Lisboa, onde se encontraram com o Comissário Costa. Este pediu de novo os documentos ao editor, foi telefonar, ao que supomos, a superiores hierárquicos, e voltou pouco depois pedindo mais uma vez desculpa pelo engano. Instado então a especificar o "engano" — isto é, a dizer quem é que a PSP queria deter — o comissário Costa revelaria que na verdade tinham tido notícias que o sr. Gunter Wallraff estava ilegalmente em Portugal, o que, a verificar-se, obrigaria aquela corporação a remetê-lo para o serviço de Estrangeiros para regularizar a situação. Mas, disse mais, aquele graduado da PSP: "No caso de Wallraff estar legalmente em Portugal nada lhe acontecerá".

Por fim, já com Martins Soares, bem disposto, a oferecer ao Comissário Costa um exemplar do livro de Wallraff que vai ser lançado no mercado amanhã, os dois elementos da PSP que se viram envolvidos involuntariamente nesta questão, diziam para alguns jornalistas: "Nós nem conhecíamos esse senhor alemão. Só nos tinham dito para deter um homem que, à saída da Casa da Imprensa fosse fotografado e o alvo das atenções dos jornalistas".